

O PAPEL DO ETANOL NAS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A UNIÃO EUROPEIA: DE 2007 A 2011

Caroline Paranhos Leão (carolineleao@outlook.com)

A relação entre o Brasil e a União Europeia alcançou um novo patamar em 2007 devido a assinatura de acordo de uma parceria estratégica. Esse novo nível da relação propiciou a consolidação de uma agenda conjunta, constituída por temáticas consideradas como prioritárias para ambos os atores, entre as principais está a questão energética. O objetivo do presente trabalho consiste em analisar os impactos dessa cooperação para o setor do etanol, bem como apresentar o desenvolvimento da parceria estratégica entre o Brasil e a União Europeia entre os anos de 2007 a 2011, além das convergências e divergências de interesses das Partes. Durante o processo de elaboração do trabalho optou-se pelo método histórico-descritivo. Para tanto, foram feitas revisões bibliográficas sobre o tema, uma análise de documentos e dados oficiais dos diálogos setoriais estabelecido pelos atores envolvidos, com a finalidade de obter uma análise mais adequada da política conjunta relacionada ao etanol. Como marco teórico, adotou-se o Construtivismo de Alexander Wendt (2013), atrelada ao modelo teórico utilizado por Robert Putnam denominada como “jogo de dois níveis”, no qual assume que os níveis nacionais e internacionais de cada ator devem ser levados em consideração em negociações internacionais. Como resultados do presente trabalho, as discussões acerca a efetividade da política do etanol foi bastante válida para refletir a relação da produção etílica do Brasil com a premissa da sustentabilidade, assim como a repercussão de um conjunto de problemáticas que causaram um certo afastamento da parceria estratégica entre o Brasil e a União Europeia no setor do etanol. De modo geral, concluiu-se que o etanol foi fundamental para aprofundar as relações entre o Brasil e a UE, além de proporcionar o intercâmbio bem-sucedido de informações e inovações da área através de investimentos assíduos. No entanto, alguns pontos negativos também foram presentes durante a evolução da parceria estratégica. Em especial, a preocupação ambiental da UE fez com que novos questionamentos surgissem em razão da carência de sustentabilidade da produção agrícola brasileira. Ademais, a descoberta do Pré-Sal, a mudança do governo brasileiro e a crise econômica do bloco europeu ocasionaram em um certo enfraquecimento da relação bilateral, assim como a inviabilização de um maior índice de exportações no setor do etanol.